

Presidente diz que esquerda está sem opção

São Paulo - O presidente Fernando Henrique Cardoso usou boa parte da entrevista ao programa "Juca Kfourri", da CNT-Gazeta - transmitido na noite de segunda-feira -, para reclamar dos opositores de seu governo. "Nós não temos uma oposição que se prepare para ser alternativa de poder", afirmou. "Nós temos uma oposição lírica", acrescentou. "Ela fica girando em falso."

Para Fernando Henrique, os partidos que levam o rótulo de esquerda "na verdade são uma concentração do atraso". Segundo ele, a esquerda é otimista, progressista e quer avançar. "Esse pessoal não quer nada", disse. Na entrevista, gravada no Palácio da Alvorada, Fernando Henrique também se disse favorável a uma consulta popular a respeito da emenda da reeleição. Ele contou que antes de a proposta ser aprovada pelo Congresso, propôs formalmente ao ex-prefeito Paulo Maluf e ao presidente do PPB, Esperidião Amin, que se empenhassem pela aprovação de uma consulta ou de um plebiscito. "Não toparam nada, porque se tivesse a consulta popular a tese da reeleição ganharia", observou.

Fernando Henrique reconheceu que o País vive um problema efetivo de disciplina em relação às Polícias Civil e Militar. Mas salientou que é preciso separar o joio do trigo. "Não é liquidar as forças militares como se elas fossem uma força de desordem", ressaltou.

Pela análise do presidente, não foi a polícia, mas "um grupo de agitadores", que promoveu a insubordinação policial em vários Estados. Nesse grupo, ele incluiu associações de cabos e sargentos e o PSTU - partido de extrema-esquerda dissidente do PT. "Politizaram a questão", afirmou.

Fernando Henrique acrescentou que, pela Constituição, a polícia é uma questão dos Estados. "Eu não posso ultrapassar os meus limites, porque senão vem ditadura de novo."